
PARA UMA EDUCAÇÃO, ANTIRRACISTA NO UNISAL

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO
DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS



Núcleo de Educação das
Relações Étnico-Raciais
UNISAL



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



Cátedra UNESCO de Juventude,
Educação e Sociedade
Universidade Católica de Brasília



**PARA UMA
EDUCAÇÃO
ANTIRRACISTA
NO UNISAL**

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO
DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

EQUIPE CRIATIVA

Campinas

Amanda Frazão
Carlos Albino Ferreira da Cruz
Giovanna Gobira de Macedo
Helena Maia Braga
Lucineia Chrispim P. Micaela
Maise Elena Ribeiro
Rafael Felipe Oliveira da Silva

Americana

Celina Miamoto
César Augusto Artusi Babler
Denize Ramos
Flávio César Rossi
Francisco Evangelista
Maria Eduarda Ozório Lu
Regiane Rossi Hilkner

Lorena

Antonio Tadeu de Miranda Alves
Carolina Maria Motta
Maria Eduarda Castilho do Carmo
Vitória dos Santos Castilho

APRESENTAÇÃO

Racismo? Privilégios? Branquitude e negritude? Com o acaloramento das discussões sobre as pautas étnico-raciais nos últimos tempos, muito se escuta sobre esses vários termos, assim como outros mais complexos.

Devido às várias dúvidas que as pessoas têm em relação à pauta étnico-racial e o déficit de argumentações sobre ela, sobretudo no ambiente acadêmico, o Núcleo de Educação das Relações Étnico-Raciais do Centro Universitário Salesiano de São Paulo (Unisal), tem como objetivo trazer, através desse material, algumas discussões sobre a questão étnico-racial, e sobre como podemos nos conscientizar sobre ela dentro do Unisal, visando sempre promover uma educação antirracista dentro e fora do ambiente acadêmico.

Para defender, é necessário conhecer, sendo assim, após ler esse material, busque conhecimento, aprenda mais sobre a pauta étnico-racial e reflita sobre as ideias e definições aqui levantadas relacionando-as com outros pontos de vistas, com a visão de outros(as) autores(as). Seja uma pessoa antirracista!

Fundamentos Salesianos

A proposta educativa de Dom Bosco, fundamentada na Razão, na Religião e na Amorevolezza, não se reduz à relação educador-educando no interior de um processo pedagógico. Ela se insere no processo social, como parte de um todo mais amplo, onde são inaceitáveis ações preconceituosas, excludentes e opressoras. A defesa dos oprimidos, especialmente dos jovens, é a parte integrante de nossa forma de educar.

Tudo isso, com o intuito de promover uma convivência ética e cidadã em que os valores salesianos de igualdade, solidariedade, tolerância, conhecimento mútuo e respeito pela diversidade inspirem o repúdio a qualquer tipo de racismo, intolerância e xenofobia.

Boa Leitura!

TEMAS ABORDADOS

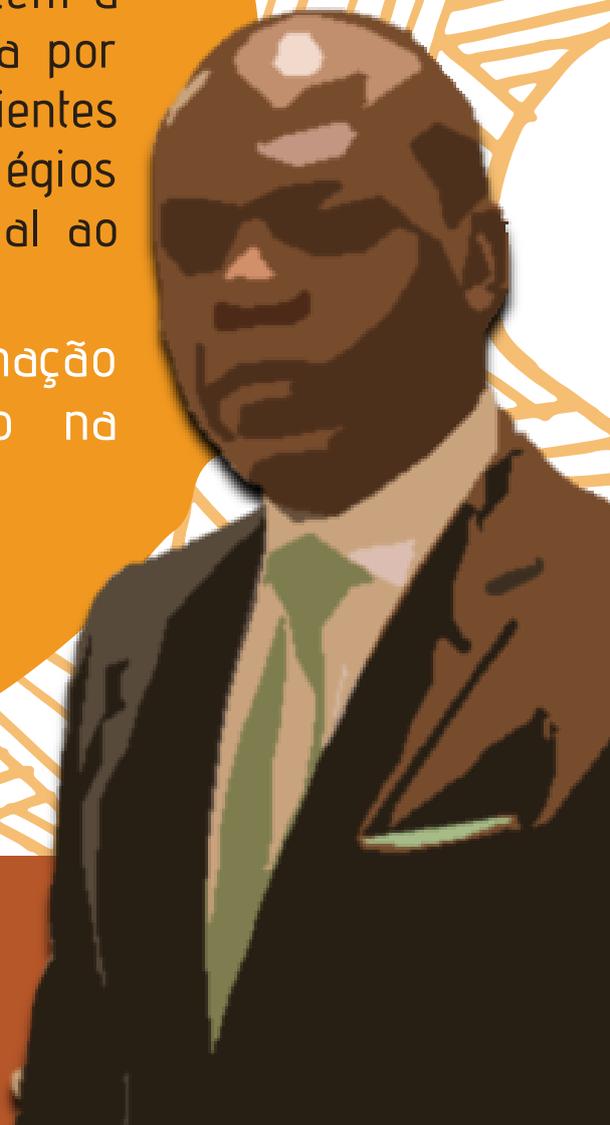
- **O QUE É RACISMO?**
- **TIPOS DE RACISMO**
- **EXPRESSÕES E TERMOS RACISTAS QUE DEVEM SER COMBATIDOS**
- **CRIMES: INJÚRIA RACIAL X RACISMO**
- **RACISMO REVERSO/INVERSO EXISTE?**
- **BRANQUITUDE E MITO DE DEMOCRACIA RACIAL**
- **A IMPORTÂNCIA DE POLÍTICAS AFIRMATIVAS ÉTNICO-RACIAIS: ENTENDENDO AS COTAS**
- **ORIENTAÇÕES EM CASOS DE RACISMO**
- **INDICAÇÕES!**

O QUE É RACISMO?

O autor Silvio de Almeida pode nos ajudar a compreender o significado desse termo. Em seu livro "Racismo Estrutural", Silvio define o racismo como uma:

"Forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento, e que se manifesta por meio de práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios para indivíduos, a depender do grupo racial ao qual pertençam.."

Então o racismo vai além da discriminação racial, sendo um sistema estruturado na sociedade.



RACISMOS?

Você sabia que, além de ser um sistema, o racismo pode assumir diferentes formas e se manifestar de modos diversos em nosso cotidiano? Abaixo, trouxemos para você algumas formas de manifestação do racismo!



1

RACISMO INSTITUCIONAL : sistema discriminatório que concede privilégios e tratamentos desiguais baseados na raça e que ocorre em instituições como empresas, órgãos públicos, universidades, etc.

2

RACISMO RECREATIVO : racismo disfarçado de humor. Esse tipo de racismo utiliza-se de símbolos e representações satíricas que reforçam os esteriótipos e preconceitos contra os grupos étnico-raciais oprimidos.

3

RACISMO SIMBÓLICO : sistema de estereótipos e preconceitos que perpetuam a ideia da inferioridade dos grupos étnico-raciais oprimidos socialmente, vendo esses grupos como símbolo da ameaça à cultura e valores dos grupos étnico-raciais privilegiados.

4

RACISMO CORDIAL : tipo de racismo velado, disfarçado, representado por atitudes, comportamentos e tratamentos racistas que aparentemente são agradáveis, cordiais. Não ocorre necessariamente de modo consciente e pode se manifestar por meio de piadas, ditos populares e brincadeiras de cunho "racial".

CORDIAL, MAS NEM TANTO!

Embora o racismo cordial não seja sempre praticado com o objetivo de preterir uma etnia/raça, manifestando-se algumas vezes com o intuito de "elogiar", ainda assim é nocivo às pessoas.

A seguir, alguns exemplos de termos e expressões racistas ainda utilizados e que devem ser repensados:

Frases e Termos racistas para ser combatidos

"Serviço de Preto"
"Negro de alma branca"
"Dia de branco"
"Mulato(a), Moreninho(a)"
"Chuta que é macumba"
"Mercado negro", "magia negra", "lista negra", etc.
"Cor do Pecado"
"Cor de pele" (para se referir à cor rosa-claro)
"Negro(a) de traços finos"
"Não sou tuas negas"
"Denegrir"
"Inveja branca"
"Cabelo ruim" (e derivados: fios "rebeldes", "cabelo duro", "Bombril", "carapinha", "mafuá", "piaçava", etc.)

"Elogios" que não são elogios:

"Você tem uma beleza exótica."
"Você deve ser um furacão na cama."
"Você é uma mulata tipo exportação."
"Nossa, seu cabelo é macio, achei que era duro."
"Você é tão bonzinho, um negro de alma branca e pura."
"Seu cabelo é tão estiloso, tá na moda."

LIMA, MARCUS EUGÊNIO OLIVEIRA; VALA, JORGE. AS NOVAS FORMAS DE EXPRESSÃO DO PRECONCEITO E DO RACISMO. ESTUD. PSICOL. (NATAL), NATAL, V. 9, N. 3, PÁG. 401-411, DEZEMBRO DE 2004. DISPONÍVEL EM <[HTTP://WWW.SCIELO.BR/SCIELO.PHP?SCRIPT=SCI_ARTTEXT&PID=S1413-294X2004000300002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/sciel.o.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2004000300002&lng=en&nrm=iso)>. ACESSO EM 23 DE OUTUBRO DE 2020. [HTTPS://DOI.ORG/10.1590/S1413-294X2004000300002](https://doi.org/10.1590/S1413-294X2004000300002)

RAMOS, ALINE. 17 "ELOGIOS" QUE SÃO VERDADEIRAS OFENSAS RACISTAS. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.BUZZFEED.COM/BR/RAMOSALINE/ELOGIOS-QUE-SAO-VERDADEIRAS-OFENSAS-RACISTAS](https://www.buzzfeed.com/br/ramosaline/elogios-que-sao-verdadeiras-ofensas-racistas). ACESSO EM: 19/10/2020.

CRIMES: INJÚRIA RACIAL X RACISMO



Em geral, o crime de injúria está associado ao uso de palavras depreciativas referentes à raça ou cor com a intenção de ofender a honra da vítima. A injúria racial está prevista no artigo 140, parágrafo 3º, do Código Penal, que estabelece a pena de reclusão de um a três anos e multa, além da pena correspondente à violência, para quem cometê-la. Injuriar racialmente seria ofender a dignidade ou o decoro utilizando elementos de raça, cor e etnia de um determinado indivíduo.

Já o crime de racismo, previsto na Lei n. 7.716/1989², implica conduta discriminatória dirigida a determinado grupo ou coletividade. A lei enquadra uma série de situações como crime de racismo, por exemplo, impedir o acesso às entradas sociais em edifícios públicos ou residenciais e elevadores ou às escadas de acesso, negar ou obstar emprego em empresa privada, entre outros. O crime de racismo é inafiançável e imprescritível.



BRASIL CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. CONHEÇA A DIFERENÇA ENTRE RACISMO E INJÚRIA RACIAL. 8 DE JUNHO. DE 2015. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://WWW.CNJ.JUS.BR/CONHECA-A-DIFERENCA-ENTRE-RACISMO-E-INJURIA-RACIAL/#:~:TEXT=A0%20CONTR%C3%A1R1O%20DA%201NJ%C3%BARIA%20RACIAL,%2C%20PARA%20QUEM%20COMET%C3%AA%20LA.](https://www.cnj.jus.br/conheca-a-diferenca-entre-racismo-e-injuria-racial/#:~:text=Ao%20contr%C3%A1rio%20da%20inj%C3%BAria%20racial,%20para%20quem%20comet%C3%A1%20la.)>. ACESSO EM: 18 DE OUT. DE 2020.

RACISMO REVERSO/INVERSO EXISTE?'

A resposta é não! O racismo está fortemente relacionado à atribuição de privilégios a um grupo social e desvantagens a outro grupo social, portanto, quando um indivíduo pertencente a um grupo étnico-racial oprimido socialmente (comunidade negra, por exemplo) ofende, agride fisicamente ou exclui socialmente um indivíduo pertencente a um grupo étnico-racial privilegiado (população branca), apenas pela sua etnia/raça, o primeiro está cometendo um ato de discriminação racial, pois trata a pessoa branca de maneira diferenciada apenas por ela ser branca.

Entretanto, esse ato não retira os privilégios sociais da pessoa branca e nem concede esses privilégios sociais à pessoa negra, sendo assim, não se pode dizer que a pessoa branca está sofrendo racismo (pois este é bem mais complexo do que casos de agressão e exclusão), e muito menos, um "racismo reverso".

MAS QUAL O PROBLEMA COM A EXPRESSÃO "RACISMO REVERSO"?

A palavra "reverso" indica que algo não está como deveria estar, que está incorreto, ao contrário. Ao utilizar o termo "racismo reverso", subentende-se que o "racismo correto" seria o que afeta os grupos étnico-raciais oprimidos, sendo assim, por reconhecer e afirmar um ideal opressor, "racismo reverso" é um termo racista.

BRANQUITUDE E MITO DE DEMOCRACIA RACIAL

Vivemos em uma sociedade racializada, ou seja, nascer branco ou negro tem implicações psicológicas e sociais diferentes na vida das pessoas, por isso, para compreendermos e enfrentarmos o racismo não basta compreendermos apenas a vivência das pessoas negras, é preciso implicar as pessoas brancas neste processo também.



O Brasil é um país marcado pela desigualdade racial!

Os conflitos e injustiças decorrentes dessas desigualdades precisam ser conhecidos, difundidos e combatidos.

Pesquisas apontam que ser branco ou percebido como pessoa branca traz uma série de privilégios e exime as pessoas de uma série de preocupações e injustiças vivenciadas pelas pessoas negras que não são vivenciadas pelas pessoas brancas, como por exemplo: se sentir representado em espaços de prestígio, encontrar referências positivas sobre sua origem racial na mídia e nas histórias, ser considerado como padrão de beleza, não ter que pensar sobre sua raça, ter mais chances de ser contratado nos processos seletivos e ser promovido nas empresas, receber mais atenção de professores nas escolas, ter menos chances de sofrer uma batida policial.

Faça parte da luta antirracista! Se você é uma pessoa branca e está lendo esse material busque conhecimento e entenda seu papel na luta antirracista.

Não desconsidere ou diminua o sofrimento e colocações de uma pessoa negra/indígena sobre sua vivência.

Não se sobreponha à fala de uma pessoa negra/indígena sobre a pauta étnico-racial.

A IMPORTÂNCIA DE POLÍTICAS AFIRMATIVAS ÉTNICO-RACIAIS: ENTENDENDO AS COTAS

Pensar de forma crítica, o processo histórico de desumanização dos povos negros e não brancos, sistematicamente desapropriados de condições dignas de trabalho e educação, é um passo para compreender as políticas de cotas. No Brasil, negros e pardos representam 53,6% da população. Apenas 12% a 13% da população negra, tem ensino superior. Em contra partida, entre brancos os números chegam a 30%. Pensando a necessidade de políticas afirmativas e justiça social, a luta dos Movimentos Negros resultou em conquistas como leis que determinam cotas raciais em instituições de ensino e concursos públicos.

Há necessidade constante de pensar e problematizar o privilégio branco em detrimento da inexistência ou escassez de alunos e profissionais negros nos Campi do Unisal, e em que condições permanecem os poucos que integram o meio. Será que essas pessoas estão em posições de destaque? Têm espaço de fala? Há representatividade negra e não branca no Campus? Engajar-se sobre tais questões é também um dos caminhos para compreender tais políticas e a importância de se combater o racismo em suas várias e mais profundas camadas, dentro e fora do ambiente acadêmico.



BRASIL____ LEI Nº 12.711/12, DE AGOSTO DE 2012.
DISPÕE SOBRE O INGRESSO NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS E NAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. DISPONÍVEL EM:
[HTTP://WWW.PLANALTO.GOV.BR/CCIVIL_03/_ATO2011-2014/2012/LEI/L12711.HTM](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ATO2011-2014/2012/LEI/L12711.HTM) .
ACESSO EM: 25/10/2020.

OLIVEIRA, TA'YNA VIEIRA. COTA RACIAL NA UNIVERSIDADE COMO INCLUSÃO ÉTNICO-RACIAL. DISPONÍVEL EM [HTTPS://EDUCACAOPUBLICA.CECIERJ.EDU.BR/ARTIGOS/20/15/COTA-RACIAL-NA-UNIVERSIDADE-COMO-INCLUSAO-ETNICO-RACIAL](https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/15/cota-racial-na-universidade-como-inclusao-etnico-racial).
ACESSO EM: 25/10/2020

ORIENTAÇÕES EM CASOS DE RACISMO

- **OCORREU NO UNISAL? CONTATE A COORDENAÇÃO DE CURSOS E A OUVIDORIA**
- **NÃO COMPARTILHE PUBLICAÇÕES RACISTAS**
- **DISQUE 100 PARA VIOLAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS**
- **DISQUE DENÚNCIA: 0800-77-33-886 – SOS RACISMO**
- **VÁ A UMA DELEGACIA E PRESTE QUEIXA**

EM CASOS DE RACISMO VIRTUAL:

- **ACESSE A PÁGINA DA SAFERNET
([HTTPS:// NEW.SAFERNET.ORG.BR/ DENUNCIE/](https://new.safernet.org.br/denuncie/))**
- **SELECIONE O MOTIVO DA DENÚNCIA**
- **INSIRA A URL DO SITE EM QUE O CRIME FOI COMETIDO**
- **FAÇA UM COMENTÁRIO SOBRE A DENÚNCIA**
- **GUARDE O PROTOCOLO PARA ACOMPANHAR O ANDAMENTO DA QUEIXA**



Participe, apoie e divulgue materiais e eventos sobre a temática étnico-racial.

Professores: trabalhem a temática étnico-racial nas disciplinas

Professores: busquem conhecer e trabalhar com autores negros nas disciplinas

Há dúvidas?

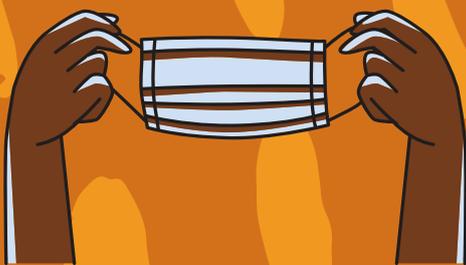
Busque conhecimento. Faça parte dos grupos de estudos do Núcleo Étnico-Racial. Procure conhecer os materiais produzidos acerca dessas questões.

Não cobre o posicionamento sobre a pauta étnico-racial de um(a) estudante por ele(a) pertencer a um grupo étnico-racial socialmente oprimido.

Não suponha que um(a) estudante, por pertencer a um grupo étnico racial socialmente oprimido, queira ou saiba falar sobre a pauta étnico-racial.



“Não basta não ser racista. É preciso ser antirracista”.



INDICAÇÕES!

Autores(as) e livros/textos/artigos:

- Lélia Gonzalez - Lugar de Negro
- Angela Davis - Mulheres, Raça e Classe
- Nilma Lino Gomes - Movimento Negro Educador
- Conceição Evaristo - Insubmissas Lágrimas de Mulheres
- Maria Aparecida Silva Bento - Branqueamento e Branquitude no Brasil
- Sueli Carneiro - Racismo, Sexismo e Desigualdade no Brasil
- Djamila Ribeiro - Pequeno Manual Antirracista
- Caroline Jango - Aqui tem Racismo
- Tânia Mara da Silva - Trajetórias de Lutas
- Ângela Soligo - Racismo camuflado no Brasil e seus quetos simbólicos
- Lia Vainer Schucman - Entre o encardido, o branco e o branquíssimo
- Kabengele Munanga - Usos e Costumes; Superando o Racismo na Escola
- Clóvis Moura - Sociologia do Negro Brasileiro
- Frantz Fanon - Pele negra, máscaras brancas
- Silvio Almeida - Racismo Estrutural
- Abadias Nascimento - O Genocídio do Negro Brasileiro
- Daniel Munduruku - Crônicas de São Paulo
- Cruz e Sousa - Broquéis
- Luane Bispo, Jéssica Oliveira e Mônica Ferrari - Identidade Racial
- Francisco Evangelista, Lucinéia Chrispin Pinho Micaela e Rúbia Cristina Cruz - Africanidades, Afrodescendências e Educação
- Antônio W. C. Silva - Educação Ambiental, Étnico-Racial e em Direitos Humanos

INDICAÇÕES!

Sites:

- Alma Preta - Jornalismo Preto e Livre (<https://almapreta.com/>);
- CEERT - Centro de estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades (<https://ceert.org.br/>);
- Geledes Instituto da Mulher Negra (<https://www.geledes.org.br/>);
- Instituto AMME: Negritude e Psique. (<http://www.ammapsique.org.br/>)
- Movimento Negro Unificado - <https://mnu.org.br/>
- Politize: <https://www.politize.com.br/movimento-negro/>

Youtubers

- AD Júnior
- Gabi Oliveira
- Katiúscia Ribeiro
- Marco Antonio Fera (Pretinho Mais que Básico)
- Mayara e Yasmin (Marias do Brejo)
- Nátaly Neri
- Spartakus Santiago (spartakus)

The background of the entire page is a complex, abstract pattern. It consists of numerous overlapping, irregular shapes in shades of orange and white. These shapes are filled with fine, parallel lines that create a textured, woven appearance. The overall effect is a vibrant, geometric, and somewhat organic composition.

Produção gráfica/Capa
Giovanna Gobira de Macedo
Rafael Felipe Oliveira da Silva
Ferramenta: Canva

